

CORREIO DO VOLUGA

Semanario
independente, noticioso e litterario
Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc.
Rua de Sá Noronha, 51
PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO:
ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES
Editor—José Ferreira de Magalhães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
NA
RUA DE S. MIGUEL N.º 36
PORTO

Não se devolvem originaes nem se aceita collaboração que não seja sollicitada.

CARTAS D'ALGURES

Meu amigo:

Duas da madrugada.

Chego, agora mesmo, do theatro, de assistir á representação dos *Velhos*, de D. João da Camara, peça bem portugueza, feita toda de graça, de simplicidade e de candura.

Pelo caminho, vim recordando as raparigas, d'ha uns bons trinta annos, da minha terra, e d'esse passado distante e saudoso quantas *Emilinhas*, tão ingenuas e tão lindas como a neta do ti' *Manuel Patacas*, o meu coração evocou!

Entre em casa com o espirito entretido neste doce recordar, e mal diria que motivos para mais recordar ainda se me iam deparar. Mas logo os meus olhos poisaram numa carta, enviada por mão amiga, que não quiz que eu passasse sem gosar em pensamento, ao menos, a festa de S. Sebastião que de aqui a algumas horas o pifano vibrante do Zé Araujo anunciará, na nossa terra.

Queria communicar-lhe, meu amigo, as impressões que essa carta me causou, mas não sei. Uma nota apenas com fidelidade poderei transmitir ao papel: a de que a noticia, ha instantes recebida, determinou como que a resurreição do meu espirito.

Accordei d'um grande somno e eis porque eu volto a escrever-lhe, tantos mezes de silencio decorridos.

Proclamou-se a Republica— e eu fiquei impassivel: não me accudiu ao bico da pena nem um monosyllabo com que saudasse as novas Instituições.

Expulsaram-se os jesuitas, decretou-se a lei do divorcio, publicaram-se tantas outras medidas de alcance social, e nem uma palavra eu tive para as registar.

Com grande desgosto (á parte a modestia) dos leitores do seu jornal, eu havia desaparecido do numero dos vivos. Mas resuscitei.

Operou uma sensacional milagre, esta noticia, banal na apparencia, mas que na realidade me faz reviver a mais bella quadra da minha vida: aquella em que eu fugia de casa para ir tocar, até cahir de cançado, a sineta da capelinha do S. Sebastião.

Agora mesmo, apesar das dezenas de leguas que me se-

param da morada do santomartyr, parece-me ouvir o seu repicar...

Ah! como se me enche a alma de inveja, só de lembrar-me que rapazes, vivos e alegres, como eu fui, hão-de estar, amanhã, todo o dia, suspensos da corda!

E é este doce recordar do passado que me anima, me dá vida, como se na verdade começasse a revivel-o.

Extranho e forte sentimento este que nos prende á terra onde nascemos e onde passámos a infancia, e que tanto mais se enraiza quanto mais longe estamos d'ella!

Amanhã, caro amigo, será o meu dia consagrado ao S. Sebastião, não porque eu sinta a alma cheia de devoção religiosa, mas porque sou grato ao festejado, o unico dos meus vizinhos que me aturou todas as travessuras de creança, sem nunca me ralhar...

Seu do coração,

A. B. C.

NOTAS LIGEIRAS

GRÉVES

E' natural que os nossos leitores tenham curiosidade de conhecer a opinião do Governo sobre as gréves que se têm succedido ultimamente em Portugal. Por isso é que registamos as seguintes palavras que pertencem a um artigo assignado pelo sr. dr. Brito Camacho, illustre ministro do Fomento:

Já os que incitaram á gréve, n'um repulsante espirito de mercantilismo, ou n'uma estúpida febre de popularidade, vão cantando a aria da indulgencia, insinuando que animam o governo sentimentos de represalia ou de vingança.

Não; o governo é incapaz de qualquer acto de vingança em relação aos grévistas, porque taes actos seriam a sua deshonra. Mas tambem o governo é incapaz de legitimar com a impunidade os crimes que por occasião da gréve, e por motivo d'ella se praticaram aqui ou além, deshonrando um movimento que poderia ser respeitavel, mesmo sendo illegal.

O procedimento do governo só deixará de ser justo para ser generoso, mas só ha de ser generoso até aos limites em que deixe de ser decente a generosidade. Se não pudesse viver, procedendo assim, o governo não viveria uma hora mais, porque o Poder, em qualquer regimen, não deve ser para os energumenos que empalidecem ante as responsabilidades, como não deve ser para os debilitados, a quem facilmente embebede a fugaz aura popular.

Quando todas as portas se fecharem aos operarios que peçam respeito para os seus direitos e justiça para as suas reclamações, uma se lhes abrirá de par em par—a do ministerio do fomento, emquanto lá estivermos.—Com esta condição apenas—que não pretendam transplantar para o regimen da Republica o que era de pratica ordinaria em regimen monarchico.

CACIQUES

Pertencem á *Lucta*, orgão do sr. dr. Brito Camacho, illustre titular da pasta do Fomento, as seguintes palavras:

Não sómente eram odiosos os caciques do tempo da monarchia; são no egualmente os que dentro da Republica pretendam ensaiar uma especie de migueilismo vermelho, perseguindo estupidos e malevolamente os seus inimigos pessoaes. Vem isto a proposito do que lemos em algumas correspondencias da provincia, referindo factos que não abonam os novos caciques.

Estúpida coisa a politica, desde que a insignificancia e enfatuados apenas serve para satisfazerem rancores e alimentarem vaidades. E é o que succede em algumas terras da provincia.

Pois o caciquismo, seja monarchico ou republicano, tem de acabar de vez, por decoro de todos.

GAZETILHA

Eu já sei que por tabella
Vós ireis hoje apanhar
Uma festa rija e bella,
O' moçoilas do logar
Que alegres com vosso olhar,
Desde o Arrujo á Alagoella!

Eu já sei que neste dia,
De chailezinho elegante
E chinela luzidia
Num pesinho provocante,
Seguireis todas ávante
A fazer a romaria!

Eu já sei que o *Zé do Monte*,
Que não tem nem pode ter
Quem de elle se defronte,
Ha-de prodigios fazer
No *pifre* ou gaita a *moer*
Qualquer *moda* que se aponte!

Tambem já sei que o *Zé Preira*
Vai fazer um figurão
Rufando de tal maneira
O seu *doce* rataplão
Que fará nesta funcção
Despertar a villa inteira!

Tambem sei que o rapazio
D'olhos e *ventas* no ar
Andará num corropio
E mil tomboos ha de dar
Pró seu foguete apanhar
E depois tirar-lhe o fio!

Sei que São Sebastião,
Um guerreiro *duma cana*,
Seguirá, mesmo em *leitão*,
Nesta quadra nada humaña
Posta á cinta a durindana,
Num andor, em procissão!

Sei tudo isto e muito mais
Que não 'stou pr'a vos dizer.
Só não sei por que signaes
Pode a gente conhecer
O numero que ha de ter
Uma *taluda* das taes,

Que podia pôr um *home*
Que anda sempre á *dependura*
Liberto da negra fome
Cujo olhar ninguem atura:
E que sómente a fartura
Terá tal força que a dome.

21-1-911.

EL-VIDALONGA.

DURANTE A SEMANA

Sobre as explosões, que se deram na madrugada do dia 15, em Lisboa e que noticiamos no numero passado em *á ultima hora*, publicou o «Primeiro de Janeiro», de terça-feira, o seguinte, communicado da capital:

Lisboa, 15 — A's 4 horas da tarde, deram-se 10 violentissimas explosões de gaz na estação do Rocio, junto ao posto de saude, causando grandes estragos. Duas explosões foram no lado da gare, levantando placas de ferro e grandes pedras; duas, no escriptorio da contabilidade, na parte interior da estação, perto da entrada do Avenida-Palace; e duas na parte onde se estão fazendo as obras d'aquelle hotel.

As explosões causaram grandes estragos e enorme panico, mas não attingiram pessoa alguma.

Alguns canos fenderam; e quando foi das explosões, as sargetas da rua do Ouro tiraram agua para a rua, que ficou molhada de lado a lado. Accudiu muito povo, policia e cavallaria 4.

Attribuem-se as explosões ao facto de os grévistas da Fabrica do Gaz terem cortado esta manhã alguns canos.

Quasi ao mesmo tempo das explosões, tres grévistas desceram por um buraco da rua Anchieta, antigamente utilisado pelo Luciano das ratas, e principiaram cortando um cano do gaz. Deu-se então uma explosão, ficando feridos os tres grévistas, que foram para o hospital.

No dia 20, cerca de mil e duzentos estudantes do Lyceu Passos Manoel pozeram-se em gréve, fazendo distribuir pela cidade um manifesto explicando o motivo da parede.

Todos os grévistas appareceram em frente ao edificio do Lyceu fazendo grande algazarra. A' hora regulamentar abriram-se as aulas, para as quaes apenas entraram uns cem estudantes militares.

Um alumno acompanhado pelo pae pretendeu entrar no edificio. Os grévistas oppozeram-se á entrada e então o pae foi assuado, tendo de intimidar-os dizendo-lhes que os corria a tiro, caso não o deixassem levar o filho ás aulas.

Isto occasionou grande balburdia, em virtude da qual o snr. reitor telephonou para o quartel do Carmo a pedir providencias. D'alli sahiu logo um esquadrão de cavallaria da guarda republicana, commandado por um tenente.

O esquadrão foi apupado tendo de fazer varias correrias e dar diversas cargas sobre os estudantes.

Estes travaram lucta, desarmando um soldado e resultando que dois estudantes ficassem feridos.

O conflicto só serenou quando appareceu o professor de gymnastica, que conseguiu conter os estudantes e nomear uma commissão de vigilancia para tratar do assumpto.

Depois de composta esta noticia, lemos nos jornaes que o illus-

tre ministro do Interior, sr. dr. Antonio José d'Almeida ordenou que sejam marcadas as feitas a todos os grévistas e que sejam cortados aquelles que já tiverem attingido o numero maximo de faltas que podem dar.

—A camara municipal do Porto resolveu renunciar o mandato, nomeando o governo, para a substituir, a nova vereação que ficou composta dos srs. Xavier Esteves, dr. Pereira Osorio, Napoleão da Motta, Henrique Pereira d'Oliveira, dr. Sousa Junior, Victorino Coimbra, Parada Leitão, Christiano de Magalhães, Santos Henriques, dr. Santos Silva e Alfredo Pereira.

Os srs. Xavier Esteves, Napoleão da Matta e Pereira d'Oliveira faziam parte da vereação demissionaria.

—Lisboa, 20—O sr. dr. Bernardino Machado recebeu hoje os jornalistas portuguezes e estrangeiros. Referindo-se ao attentado contra Briand, lamentou o facto, e declarando que já tinha enviado ao governo francez um telegramma exprimindo a sympathia do governo portuguez pelo attentado não se ter levado a effeito, accrescentando que o mesmo tinha feito com relação ao governo allemão, pelo desastre do submarino occorrido em Kiel.

Communicou que a semana passada tinha sido esplendida para o governo portuguez, não só sob o aspecto economico como ainda encarada sob o seu aspecto politico.

Alludindo ás greves declarou que ellas estavam quasi terminadas, fazendo sobresahir a independencia dos grévistas que acabaram por prestar homenagem ás novas instituições.

Referindo-se aos carbonarios que como já teve occasião de declarar se acham dissolvidos, diz que apesar d'esse facto elles se encontram ao lado do governo sempre que seja necessario.

Sobre os boatos ácerca da indisciplina no exercito diz que a partida de caçadores 6 foi uma bella demonstração de que a disciplina militar é completa. A guarda republicana na manutenção, pelas gréves, da ordem publica, foi pacifica e ordeira quanto possivel. Satisfazendo ás necessidades de momento, os marinheiros foram auxiliar os operarios na fabricação do gaz, provando-se, portanto, por todos estes factos que a disciplina no exercito é magnifica.

Sobre a partida para fóra de Portugal de alguns monarchicos mais em evidencia nos antigos partidos politicos, declara que o governo é absolutamente estranho a esse facto, deplorando-o.

Consta-lhe que antes de partirem, essas pessoas procuraram o governador civil perguntando-lhe se elle lhes poderia assegurar a integridade das suas propriedades e a sua segurança pessoal, lo que o sr. dr. Eusebio Leão lhes respondeu que isso não estava nas suas mãos, mas sim nas d'elles, pela maneira como procedessem, resolvendo então sahir.

O governo trata os seus inimigos politicos com toda a isenção e a prova é que concedeu 2:000:000 reis mensaes á ex-rainha D. Maria

Pia, apesar das suas enormes dividas, e 3:000.000 de reis por mez ao ex-rei D. Manuel por conta da sua casa.

Falando da situação financeira diz que tendo a junta de credito publico aberto concurso para a compra de 25:000 libras afim de occorrer aos encargos da divida, recebeu propostas para 150:000 libras, o que dá a demonstração de existir a maior confiança no actual regimen.

Sobre o «Povo de Aveiro», diz constar-lhe que realmente foi suspenso, porque apesar de todos os avisos continuava a insultar os membros do governo.

Passa em seguida revista a cada um dos paizes da Europa e da America que tem relações com Portugal, provando que essas relações são cada vez mais amistosas, como o comprova o facto de terem ido ao ministerio dos estrangeiros os srs. ministros da França e Brazil, agradecerem-lhe a boa vontade que o governo mostrou na resolução da greve dos empregados da Companhia do Gaz, onde muitos subditos d'esses paizes têm interesses ligados; a visita do ex-presidente da Republica argentina, Figueirôa Alcorta e ainda o convite recebido pelo encarregado de negocios em Paris para o primeiro jantar diplomatico.

Por ultimo declara que espera poder assignar amanhã o «modus vivendi» com a França. Quanto ao boato da vinda do cruzador italiano, nem a isso se referiu.

—Foi verdadeiramente encantador o sarau academico realiado no theatro Nacional a favor da divida nacional. Tomaram parte 300 alumnos do liceu Maria Pia. Por parte do governo assistiu o sr. dr. Bernardino Machado, estando tambem o sr. governador civil.

O sr. dr. Alexandre Braga fez uma brilhante conferencia sobre as novas leis da Republica, sendo, assim como o sr. dr. Bernardino Machado, ruidosamente aclamado. O sarau terminou de madrugada.

ASSUMPTOS LOCAES

Num dos ultimos numeros, publicámos os nomes das creanças pobres das duas escolas officiaes d'esta freguezia que foram contempladas com vestuario, adquirido á custa da subscrição aberta neste jornal, e que importou em 13\$090 reis.

Hoje, publicamos os nomes dos pobres da mesma freguezia por quem foram distribuidas esmolas, tambem por conta da referida subscrição:

Margarida Serrana . . .	1\$000
Roque da Silva Marques	1\$000
Ludovina (do Arrujo) . .	300
Rosa Gonçala (Velha) . .	500
Engracia Fura	500
Felicidade (do Canto) . .	500
Total	3\$800

A boa nova

a Thomaz da Fonseca
a Lopes de Oliveira.

Isto foi entre um povo distante mas sobre a mesma Terra e á luz do mesmo Sol.

Tinham-se os Homens reunido, porque se amavam, para serem felizes em plena Natureza.

Sobre cada colina erguida ao meio do Mar doirado e farto das searas onde a agua cantava em honra de Pan e para gloria dos Homens, vinham os Homens consagrar a Vida generosa.

E a vida e o tempo, enlaçados

Da parte restante do producto da subscrição, collocou o sr. dr. Eduardo de Moura, thesoureiro da commissão, 130\$000 reis na Agencia do Banco de Portugal, em Aveiro. Abriu tambem na Caixa Economica da mesma cidade um caderno em nome da *Assistencia aos invalidos e á infancia escolar*, e ali irá depositando 500 a 1\$000 reis, cada semana.

Impõe-se uma explicação: havia-se resolvido collocar todo o capital disponivel, pelo menos provisoriamente, na *Caixa Economica d'Aveiro*, o que não pôde effectuar-se, visto na *Caixa* só acceitarem, semanalmente, pequenissimas quantias, e por outro lado ser de todo o interesse que o dinheiro não estivesse por mais tempo sem render.

Estão inscriptos já alguns socios que contribuem com a quota mensal de 100 reis, cuja cobrança tem sido feita pelo digno parcho d'esta freguezia, sr. Padre Manuel da Cruz.

Havemos de publicar aqui, brevemente, os seus nomes.

Trabalhem todos com carinho e com enthusiasmo, e não se passará muito tempo, sem que tenhamos organizada, na nossa terra, a assistencia publica.

NOTICIARIO

Noivos—Pelo nosso presado conterraneo e conceituado commerciante em Lisboa, sr. Elio de Mello do Régo, foi pedida em casamento para o seu irmão e nosso querido amigo, sr. Dr. Orlando de Mello do Régo, distincto advogado na capital, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Helena da Veiga Simões, gentilissima filha da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria José da Veiga Simões e do sr. Francisco José Simões, um dos chefes da importante firma commercial da Praça de Lisboa Francisco José Simões & C.^a

A noiva é uma das mais formosas senhoras da sociedade elegante da capital, destacando-se ainda pelo seu finissimo espirito que revela uma educação intellectual e moral verdadeiramente excepcionaes.

O noivo—será talvez demais dizê-lo—impõe-se á sympathia e á admiração de quantos o conhecem pelo seu trato verdadeiramente encantador, pela honestidade do seu caracter e pela sua intelligencia viva e brilhante.

numa ronda de harmonias e victorias, iam triumphalmente revivendo no germinal eterno d'uma alegria heroica.

A' hora religiosa dos crepusculos doirados, na doçura da Noite cahindo devagarinho, os Antigos contavam, recordando, o soffrimento que illuminara uma vida passada, cheia de inglorios combates e misérias e maguas. Emquanto, ao redór, as vozes fortes dos moços diziam desejo e Amor, e alegria fecunda e enternecida força... Depois as creanças em alegres rondas animadas e cantantes, em volta dos troncos velhos, sorridentes,—anunciavam, cantando, a interminavel promessa do Futuro!

Era numa terra em que o espirito

O enlace matrimonial, seguindo nos informam, deve realisar-se em principios do proximo mez de setembro.

Desde já, desejamos, de todo o coração, ao nosso querido amigo Dr. Orlando Rego e á sua gentilissima noiva, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Helena Simões, as mais radiosas venturas.

Consortio—No dia 12, de madrugada, realisou-se na igreja d'esta freguezia o enlace matrimonial do nosso amigo e conterraneo sr. Innocencio Coelho de Magalhães com a gentilissima menina Anna Gomes Valentim. Foram padrinhos o sr. Jeronymo Fernandes Mascarenhas e a sr.^a Maria Fernandes Mascarenhas.

A noiva allia á formosura excellentes qualidades de coração. O noivo é um bello rapaz, credor da sympathia e da estima de quantos o conhecem, muito honesto e muito trabalhador.

Felicitemol-os e desejamos-lhes as maiores felicidades.

Baptisados—Baptisaram-se, ultimamente, na igreja d'esta freguezia, duas creanças, filha do sr. Julio Gomes e da sr.^a Maria Ferreira, e outra, da sr.^a Alexandrina Ferreira. Da primeira foram padrinhos o sr. Innocencio Coelho de Magalhães e a sr.^a Cecilia da Silva, e da segunda, o menino Jayme Affreixo e a sr.^a Rita Dias Vieira.

Subscrição—O nosso presado amigo e conterraneo o sr. José Rodrigues Felizardo mandou tirar uma subscrição, entre as pessoas d'esta villa, por João Rodrigues Felizardo e José Marques Ferreira, em virtude dos prejuizos que soffreu com a morte d'uma bezerra. Ricos e pobres da melhor vontade o auxiliaram, e por isso nos pede para, em seu nome, protestarmos a todos o seu reconhecimento e affirmarmos que, dentro dos seus limitadissimos recursos, estará sempre prompto a beneficiar aquelles que se vejam na necessidade, como elle agora se viu, de recorrer á generosidade dos seus conterraneos.

Centro Nacional Democratico—Como noticiámos num dos nossos ultimos numeros fundou-se em Aveiro um novo centro politico, com a denominação que nos serve de epigrafe, e em que se tem inscripto grande numero de antigos progressistas e franquistas. Ultimamente, adheriram á

nova collectividade os seguintes cidadãos d'esta villa:

«Manuel Maria Dias Morgado, proprietario. Manuel Dias Morgado, proprietario e lavrador. João Dias Vaia Junior, lavrador. João Nunes de Carvalho e Silva Junior, negociante. José Fernandes Mascarenhas, negociante. Jeronymo Fernandes Mascarenhas, proprietario. Silverio Rodrigues Fernandes, proprietario e Antonio Simões da Silva, pharmaceutico».

Foram eleitos, num dos ultimos dias, os corpos gerentes do *Centro Nacional Democratico*. A titulo de simples informação, publicamos o seu resultado:

«**Assembleia geral**—Presidente, dr. A. Fernandes Duarte Silva, advogado; vice-presidente, dr. Innocencio Fernandes Rangel, advogado; 1.^o secretario, Antonio Marques d'Almeida, industrial; 2.^o secretario, Arthur Paes, typographo.

Direcção—Presidente, José Marques d'Almeida, industrial; secretario, Albino Pinto de Miranda, commerciante; thesoureiro, João Trindade, industrial; vogaes José Gonçalves Gamellas, commerciante e José Pedro Ferreira, industrial.

Substitutos—Albano da Costa Pereira, industrial; Francisco Ventura, commerciante; João Campos da Silva Salgueiro, commerciante; Luiz da Naia e Silva, proprietario; José Marques Sobreiro, marinheiro reformado.

Conselho Fiscal—Manuel Homem de Carvalho Christo, industrial; Joaquim Ferreira Felix, commerciante; Francisco Pinto d'Almeida, commerciante».

Pr moção—O conselho da administração do caminho de ferro do Minho e Douro, numa das suas ultimas sessões, promoveu a conductores de 2.^a classe os guarda-freios de 1.^a srs. Sebastião Luiz Flamengo e Manuel Duarte da Fonseca.

A ambos, mas especialmente ao sr. Flamengo, nosso presado amigo e conterraneo, enviamos as mais cordeas felicitações.

D'Alem-mar—Recebemos, ultimamente, noticias dos nossos presados amigos srs. José Antonio de Carvalho Junior e Sebastião Simões de Magalhães, residentes no Brazil, e Fernando d'Assis Pacheco, dignissimo administrador da roça *Nova-Olinda*, em S. Thomé (Africa Occidental).

Agradecemos-lhes e retribuimos affectuosamente os cumprimentos que tiveram a amabilidade de nos enviar.

Politica d'Aveiro—Com o interesse apenas de bem informar os nossos leitores publicamos a seguir a moção que o novo *Centro Nacional Democratico*, d'Aveiro, approvou numa das suas ultimas sessões:

E havia um bosque chamado dos Amores e uma colina onde os Homens iam saudar o Sol.

Com a Primavera e a seiva nova dos troncos remogados, veio uma nova alegria aos Filhos da Terra. Em cada coração e em cada lar,—templo de todos—á Natureza refloria e um perfume de desejo e o Sol vibrante embriagavam, coroavam os seres e as coisas...

E as flores recém-abertas, florescendo a perder de pista nos campos sem limites, curvavam-se para quem passava julgando-se já fructos.

A grande festa da Primavera começava nas coisas e nas almas,—e a terra toda era uma immensa flor

«Considerando que d'uma politica de ordem e de paz resulta necessariamente a consolidação da Republica, e assim o bem publico e a integridade da patria portu-gueza;

Considerando que é preciso, a todo o transe, fulminar a demagogia que lavra em Portugal, tornando a Republica uma instituição modelar quer na administração dos negocios do Estado, quer na tranquillidade dos cidadãos portuguezes que leal e devotadamente estão cooperando no rejuvenescimento do paiz e do caracter nacional;

Considerando, pelo que diz respeito á politica de Aveiro, que é urgente constituir a disciplina na sociedade, e trazer a ordem aos negocios publicos;

Considerando que o semanario republicano o *Povo de Aveiro* tem prestado e está prestando á patria e á republica, por salutareos conselhos e pela sua intransigente attitude contra a desordem e a anarchia, os mais relevantes serviços, concorrendo, como uma das mais importantes forças, para a consolidação das novas instituições;

Considerando, pois, que a defeza d'este jornal e do seu director constitue um dever civico de que se não pôde isemtpar o bom republicano, e todo o cidadão portu-guez.

O Centro Nacional Democratico resolve e por aclamação approva:

1.^o—Defender por todas as formas, ainda as mais violentas, qualquer ataque á propriedade ou vida do director do *Povo d'Aveiro*.

2.^o—Notificar d'esta sua resolução, que sustentará aavez de tudo, o governador civil de Aveiro e o ministro do interior.

Governador civil de Aveiro—Pedi a sua exoneração de governador civil de Aveiro o sr. Dr. Weis d'Oliveira. Consta que será nomeado para o substituir o sr. Dr. Rodrigo Rodrigues que, se não estamos em erro, concluiu ha pouco o seu curso na Escola Medica de Lisboa.

A tratar do assumpto, encontram-se em Lisboa alguns delegados das commissões parochiaes e municipaes d'este districto.

«**Povo d'Aveiro**»—Por ordem do governo foi intimada na quinta-feira, de tarde, a supressão do «Povo d'Aveiro».

Dr. Antonio Emilio—Fixou residencia em Aveiro, onde abriu escriptorio d'avogado, o distinctissimo magistrado sr. dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo, antigo juiz de Investigação Criminal.

Bandeira—Realisa-se hoje, pelas tres horas da tarde, a entrega da bandeira, adquirida por iniciativa do sr. Eduardo Barbosa, á escola do sexo masculino d'esta freguezia.

a exhalar seu divino perfume que azas de nevoa nas manhãs esplendidas, e o silencio e o luar em noites encantadas, e a luz do Sol, iam erguendo ao céu.

Era com a Estação nova que os corpos promettidos e bellos se entregavam, divinizando o Amor com as bocças unidas como as Almas, para a gloria da Vida e sob o olhar sorridente de Deus.

Romarias ruidosas de noivos abraçados e cobertos de rosas iam engrinaldar as arvores velhinhas do Bosque dos Amores, e beber a agua pura e cantante da Fonte da Paz correndo entre olivedos.

E iam seguindo os bandos, iam seguindo como todos os annos, na alegria transbordante, sob a luz

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Lisboa, 19

Acaba de fallecer nesta cidade o nosso presado amigo sr. Francisco Borges Vasques, natural de Sines (Algarve), mas estabelecido na capital (R. de Vasco da Gama, 42), com officina de velame para navios. Era muito considerado por todos que o conheciam, devido ás suas excellentes qualidades.

Deixa immensas saudades á colonia de S. João na capital, porque, apesar de ser do Algarve, muitas vezes concorreu para subscrições abertas a favor de melhoramentos d'aquella freguezia.

No dia 13, á noite, haviamos estado com o saudoso extincto e outros amigos em casa do sr. M. Jerego. Nada fazia prever a sua tão proxima morte, e por isso foi com a mais dolorosa surpresa que na manhã do dia seguinte recebemos a tristissima noticia.

Mal diria o desditoso amigo, ao despedir-se dos seus companheiros, que não mais os tornaria a ver!

O nosso saudoso Vasques era um cardiaco e, mal a sua familia, o sentiu incommodado, mandou immediatamente chamar um medico que mais nada pôde fazer do que verificar o obito.

O seu funeral foi concorridissimo. O cadaver, encerrado numa urna de mogno, foi transportado num carro puxado a duas parelhas para o cemiterio dos Prazeres, onde ficou depositado em jazigo de familia.

Sobre o caixão foram collocadas quatro coroas, respectivamente offerecidas pela viuva, pelo sr. Manuel da Costa Jerego e pelo sr. Agostinho de Jesus e pelo sr. Joaquim Nunes Baeta de Junior e familia, e ainda muitos ramos de flores, offerecidos pelo pessoal do extincto, pela sr.ª D. Laura d'Almeida e pelos srs. Raphael Soares e José Maria d'Almeida.

No prestituto encorporaram-se muitas pessoas, podendo nós tomar nota apenas das seguintes: João Malta, Manuel d'Oliveira Gomes, Antonio Joaquim de Carvalho, Antonio Mattos, Domingos Coelho, Manuel José Pereira, Antonio Basilio dos Santos, João dos Anjos, Francisco Rodrigues, Francisco Gomes Leite, Arthur André, José d'Oliveira Janeiro, Joaquim Pacheco, Manuel de Souza Campos, Antonio d'Oliveira Graça, José Malheiro Vagueiro e João Affonso.

A toda a familia enlutada, e especialmente á viuva, a sr.ª D. Adelia Pires Vasques, enviamos as nossas mais sentidas condolencias.—Melicias.

Correio do "Correio,"

Sr. Fernando d'Assis Pacheco — S. Thomé — Recendo o vale do correio na importancia de 1\$500 reis.

Muito e muito obrigado.
Sr. Manuel dos Santos Vagueiro — Merciana — O "Correio do Vouga" é expedido sempre com a maxima regularidade. O ultimo numero deve ter chegado com atrazo, ou talvez mesmo se tenha extraviado, em virtude da greve dos ferro-variarios.

Se a sua assignatura ainda não está paga, é apenas por descuido da administração do jornal, do sr. José Cypriano já pediu o recibo por mais d'uma vez. Mas, ainda que assim não fosse, não suspenderiamos a remessa do jornal, sem lhe escrevermos.

De resto, muito obrigado pelos seus favores.

A SAHIR BREVE:

A Corte de Junot em Portugal

Historia Nacional por

Rocha Martins

forte e entre a paisagem rutilante e larga.

É um lar que florescia do abraço generoso de dois corpos perfeitos, era uma arvore a mais na floresta radiante de Justiça e de Amor...

Foi quando as amendoeiras eram já todas brancas sobre a paisagem, que os Filhos da Terra o encontraram, cahido de cansaço, na orla da Floresta, junto á estatua d'um fauno triste e commovido.

De longes terras elle viria o desconhecido,—de terras bem differentes—que o seu aspecto dizia aos olhos bons dos Homens o que os Homens não conheciam na sua Ventura; e não tinham seus olhos a doçura e a calma dos que sabem amorosamente vêr...

Verdades que... parecem mentiras

Pretos lynchados

Os jornaes diarios de terça-feira publicaram a seguinte noticia:

New-York, 16 — Na cidade de Louisville, estado de Kentucky, praticou-se hoje uma barbara e hedionda lynchagem de dois pretos que estavam detidos na prisão de Shelbyville, sob a accusação de terem insultado algumas raparigas brancas.

Grande numero de populares, todos mascarados, forçaram as portas da prisão e apoderaram-se não só dos dois negros que procuravam, como de um outro que ali se encontrava condemnado pelo crime de assassinio. Os pretos arrancados da prisão foram trazidos para a rua e passeados pela cidade por entre a multidão, que os insultava e maltratava. Em seguida foram os tres desgraçados pendurados na ponte do caminho de ferro, onde os seus cadaveres, ensanguentados e mutilados, ficaram expostos aos olhares da multidão.

A policia, que acudiu em grande numero, foi impotente para impedir a lynchagem.

A moda e as enfermidades

Fallar dos maleficios do espartilho ás damas é prégar no deserto. Ellas são heroicas; supportam todas as torturas, comtanto que o martyrio possa augmentar-lhes os encantos.

Mas não se trata d'isso agora. Vejamos como certas modas se relacionam com os defeitos physicos e com varias enfermidades.

Um imperador romano foi o primeiro que, para encobrir uma cicatriz na cara, deixou crescer a barba, em forma de collar.

Anna Bolena, para esconder um signal que lhe prejudicava a alvura do pescoço, adoptou o corpete subido, como principiam a usar as francezas do seculo XVI.

As filhas de S. Luiz tinham pés enormes; tanto bastou para inventarem os vestidos de cauda. A mulher de Filipe III, esgrouviada, tinha um pescoço tão esticado que envergonhava uma cegonha; inventou as golias subidas.

Henrique II possuia pés compridissimos; não fazer comatos com bicos em forma de chifre.

Burguezes e fidalgos imitaram-o. Os bispos inglezes e francezes anatemasaram aquella moda diabolica que, ainda assim, durou mais d'um seculo.

No tempo de Francisco II, certos individuos que davam o tom imaginaram que uma barriga grande infundia majestade, e começaram a usar ventres postiços!

As mangas bufantes (ouçam as damas) foram inventadas para corrigir o abatimento dos hombros.

Pelo contrario, a rainha Anna d'Austria exigiu-as cortas, para mostrar os braços que eram invejáveis modelos.

As monumentaes cabelleiras frisadas, as chamadas perrucas in-

Ensombra-lhe o rosto uma magua infinita, filha da Sombra, como a d'uma alma esmagada e vencida em inglorios combates, amortalhada em Vida sem avistar a Canaan porque se morre.

E os filhos da Terra entreolharão-se, cõdoídos e surpresos, de ante d'aquella sombra filha da dor d'um outro Mundo...

E soffreram porque a sua alegria era sómente feita da alegria de todos, e haviam homens que soffriam sobre a mesma terra e sob o mesmo céu.

Cahia a noite sobre as coisas, silenciosamente...

E no silencio religioso dos crepusculos, todos se recolheram...

folio, foram adoptadas por Luiz XIV, para encobrir os seus majestaticos lobinhos.

Uma infanta hespanhola inventou as anquinhas, para cõpor os seus quadris desengonçados.

Uma rainha actual usa um collar de perolas de muitos fios, para encobrir um temor do imperial pescoço.

Quem inventou o cumprimento, o apertar a mão á altura do nariz?

Ha opinioes. Dizem uns que fôra a princeza de Gales, actual rainha d'Inglaterra, obrigada aquelle gesto por um furunculo que tinha no sovaco; e que *gentlemen* e *ladies* fizera logo o mesmo. Dizem outros que fôra o finado rei Eduardo. Quando era principe de Gales, tendo um ataque de reumatismo, viu-se obrigado a cumprimentar de aquelle modo. Como era o «principe chic», o gesto foi seguido e ainda hoje é adoptado pela gente de alto coturno.

O terrivel convencional Saint-Just morava dentro d'uma gravata, disse Victor-Hugo, para encobrir as cicatrizes d'uma doença.

E' o dr. Cabanés que recorda todos estes curiosos factos.

Cão que falla

Está despertando grande curiosidade na Allemanha, o famoso *Don*, cão dotado de qualidades tão inexplicaveis e surprehendedes, que teem maravilhado os homens de sciencia. Trata-se d'um exemplar da raça canina, que não só comprehende as perguntas que lhe fazem, mas lhes responde, em allemão, com as palavras que para a resposta lhe ensinou o dono. Foi, ha poucos dias, submettido ao exame d'uma commissão, de que faziam parte, entre outros personagens de indiscutivel seriedade scientifica, o director do Instituto pycologico de Berlim e o Director do jardim Zoologico de Hamburgo. *Don* compareceu ante o tribunal, com o maior sangue-frio.

— Como te chamas; perguntou um dos examinadores?

— *Don*, respondeu o cão, com a maior naturalidade.

— Que sentes?

— Fome.

— Que queres?

— Alguma cousa de comer.

Deram-lhe um pastel, perguntando-lhe se era aquilo o que elle desejava. Sem mostras da maior alegria, respondeu: — Pastel! Pastel!

E' preciso notar que o *Don* não sabe latir.

A AGUIA

Revista quinzenal illustrada de litteratura e critica

Sae a 1 e 15 de cada mez e só publica inéditos.

Cada numero, 50 réis

*
De longe, por entre a ramagem que se afundava na sombra, vinham os cantos da Tarde e a voz liquida das aguas correntes, soando de quebrada em quebrada, perdendo-se no ar.

Morrera o Sol num tumulo de brasas que se iam apagando, amortecidas, no ar macio e palido de sombra.

E a palavra dos Homens dizia no limiar de todas as portas engrinaldadas e amplas, ao silencio divino, a saudação da Noite...

*
De longe vinha elle, d'outro

JUIZO DE PAZ

DE

EIXO

ARREMATACÃO

No dia vinte e nove de Janeiro corrente por onze horas da manhã á porta da casa da minha residencia sita na rua do Adro de Cima d'esta freguezia de Eixo, séde do tribunal de Paz, e nos autos de execução de sentença a requerimento de Manuel Marques Ferreira, casado, commerciante, appenso aos de execução que por custas e sellos move o escrivão de Paz d'este Julgado contra os executores Sebastião da Silva Maia, solteiro, proprietario, e José da Silva Maia, viuvo, todos d'este logar, vae á praça para ser arrematado por quem maior lanço offerecer acima de metade da sua avaliação, o seguinte pertencente e penhorado aos executados: — Sete doze ovos d'uma caza terrea com quintal e pertença sita na rua do Matoito em Eixo, no valor de duzentos e quatro mil cento e sessenta e dois reis. Cinco quarenta e oito ovos da mesma caza terrea com quintal e pertença sita na rua do Matoito em Eixo, no valor de trinta e seis mil noventa e sessenta e seis mil quinhentos e sessenta e seis reis: — E metade de um ponsio com parreiras e pinhal, monte limite de Eixo no valor de vinte e cinco mil reis.

Pelo presente são citados os credores incertos.

Eixo, quatorze de Janeiro de mil novecentos e onze.

VERIFIQUE!

O Juiz de Paz primeiro substituto em exercicio,

Antonio Simões da Silva,

O escrivão de Paz,

Manuel Maria Dias Morgado.

Venda de propriedades

David Ferreira da Rocha vende todas as que possui em Eixo, Oliveirinha e Azurva.

Os pretendentes podem procura-lo em Eixo, ou em Aveiro no quartel.

ABC Illustrado

POR

ANGELO VIDAL

mundo e de entre outros homens mais desgraçados e sombrios...

O seu olhar, parado e torturado de magua, dizia o infinito d'uma intraduzivel dor. E porque os filhos da Terra a comprehenderam, sobre os filhos de Deus foi descendo uma infinita e humanissima tristeza.

*
Tinham-no levado para o Bosque da Concordia, para a clareira semeada de estatuas alventes onde se realisava a festa da Maternidade e as crianças brincavam pelas horas de Sol.

E ali era a luz universal e materna do Sol que illuminava as trevas da noite, porque os Homens a

LISTA DOS SUBSCRIPTORES

Subscrição aberta a fa-

vor dos alumnos necessitados das duas escolas officiaes d'esta villa e dos nossos conterraneos extremamente pobres e impossibilitados, por falta de saude, de ganharem os meios de subsistencia.

Transporte . . . 170\$150

Padre Manuel da Cruz . . . 1\$500

José Liborio 1\$000

Somma 172\$650

Todos os nossos conterraneos, que queiram subscrever podem dirigir-se á Ex.ª Senhora D. Maria Lucia dos Reis e Lima e aos snrs. Dr. Eduardo de Moura, Antonio Simões da Silva e Avelino Dias de Figueiredo, em Eixo; Manoel Dias Saldanha, em Lisboa, Rua Augusta, n.º 100-1.º; e Dr. Alfredo de Magalhães, no Porto, rua de S. Miguel, n.º 36.

INSTRUCCÃO PRIMARIA

Rudimentos de sciencias Naturaes, conformes os programma de 1902

POR

ALVARO M. MACHADO

Bacharel formado em Philosophia e Medicina pela Universidade e professor effectivo do Lyceu D. Manuel II

E

A. A. FLORES LOUREIRO

Medico cirurgião pela Escola Medica do Porto e professor interino do mesmo lyceu.

Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

A SAHIR BREVE:

A Deshonra

RÔMANCE POR

D. João de Castro

Toda a correspondencia deve ser dirigida para o director do jornal—R. de S. Miguel, 36—Porto.

tinham descoberto no seio profundo e inexgotavel das coisas para que nunca a Terra e os seus olhos se sentissem orphaos pela escuridão.

Da paisagem occulta, respirando na sombra, vinha o silencio revelador que transfigura as almas. Religiosamente, o espirito dos Homens approximou-se mais das coisas no silencio em que vidas infinitas palpitavam, oppressas, como á beira d'um Mar immenso cuja voz sómente os Poetas escutam, delirando.

Da «Aguia»

Raphael Angelo.

LIVRARIA FERNANDES

SUCCESSOR J. PEREIRA DA SILVA

44, Largo dos Loyos, 45—PORTO



ANGELO VIDAL

A B C ILLUSTRADO

A' venda em todas as livrarias.

Ultimas publicações:

MANUSCRIPTO

DAS ESCOLAS PRIMARIAS

(Illustrado)

por Angelo Vidal

Cuidadosamente organizado, contendo variados typos de letra, alguns muitos proprios para modelos calligraphicos, modelos de requerimentos, letras, cheques, etc.

Autographos de distinctos escriptores e de grande numero de professores.

Broch. 120 Enc. 200 reis

Desenho Geometrico dos Lyceus, para as 4.^a e 5.^a classes, por Angelo Vidal.

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Para festas das creanças

Puerilidades

por Angelo Vidal

Poesias e monologos para creanças. Com o retrato do auctor.

Brochado 250 reis Encadernado 350

PORTUGAL NA CRUZ

Versos de BERNARDO PASSOS

Edição da Livraria Central, de Gomes de Carvalho—158, Rua da Prata, 160, LISBOA.

GRAMMATICA ELEMENTAR

DA LINGUA PORTUGUEZA

PARA USO DOS ALUMNOS

D'INSTRUCCÃO PRIMARIA

Elaborada segundo os actuaes programmas

POR

ALBANO DE SOUZA

3. EDIÇÃO MELHORADA

Este compendio facilita o ensino tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Teem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores, porque torna ás creanças d'uma grande suavidade e portanto, extremamente facil, esta disciplina tão ardua, tão complexa.

Cartonado 150 reis

PROGRAMMAS D'INSTRUCCÃO PRIMARIA—Com modelos para requerimentos de exames de instrucción primaria. BROCHADO 60 REIS.

TABOADA e noções de Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o programma, para as 1.^a 2.^a e 3.^a classes de Instrucción Primaria, por A. M. F.

5.^a edição. . . 100 reis

Manuscripto das Escolas Primarias

POR

Angelo Vidal

Edição da Livraria Fernandes

Suc. J. Pereira da Silva

44—Largo dos Loyos—45

PORTO

O Manuscripto das Escolas Primarias—contem exercicios graduados e variados de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes acomodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.

De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e attraente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se póde dizer, como alguem disse do mallogrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias—precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte

Depois, o preço é tão modico, 120 reis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisarão d'elle.

(Da Vitalidade de 17 d'outubro, 1908).

A FAMILIA MALDONADO

POR

VIEIRA DA COSTA

E

OS TRISTES

POR

FRANCISCO BARROS LOBO

Livraria editora de Gomes de Carvalho—Rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.

A B C

ILLUSTRADO

POR

ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

2.^a edição—Brochado 60—Cart. 100

Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos.

A accitação que este livrinho vai tendo, anima-nos a recommenda-lo ao professorado.

Quadros parietaes d'este methodo:— Collecção de 12 quadros em papel, 306 reis. Collecção de 12 quadros collados em cartão—27300 reis.

LÉON TOLSTOI

A Clero. A destruição do inferno e a sua restauração. Traduzido por Mayer Garção. 1 vol. 200.

O que é a religião? Tradução de Heliodoro Salgado. 1 vol. 200

Pão para a bocca. Origem do mal. Tradução de Affonso Gayo. 1 vol. 100.

Razão, fé, oração. Tres cartas traduzidas por Marianna Carvalhaes. 1 vol. 100.

(O Bom senso do) A Razão dum Padre. Tradução de M., com uma noticia de França Borges. 1 vol., 500.

Atravez das edades. Poemete oferecido ás piedosas reflexões do sr. Arcebispo de Evora, por Heliodoro Salgado. 1 vol., 200.

O Seculo e o Clero, por João Bonança 2.^a edição. 1 vol., 300

A mentira religiosa, por Max Nordau. Tradução de Affonso Gayo. 1 vol., 100

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160—LISBOA

MALVERT

SCIENCIA E RELIGIÃO

Traduzida da 3.^a edição franceza por

HELIODORO SALGADO

Esta obra é um ensaio de vulgarisação, em fórma clara e attraente, dos dados positivos fornecidos pela sciencia moderna sobre a genése e cohesão das religiões especialmente da chistã, projectando uma lua nova sobre problemas a que nenhum homem intelligente, seja qual fôr a sua opinião e a sua creença, poderá ficar indifferente.

1 volume com 156 gravuras

Preço 500 reis

Bibliotheca Humoristica

A RIR... A RIR...

DIRECTOR E UNICO REDACTOR

Ferreira Manso (V. LHACO)

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

50 rs.--32 paginas--50 rs.

A RIR... A RIR... não é o titulo d'uma publicação periodico, de caracter permanente, com a qual o auctor irá buzinar; duas vezes por mez, aos ouvidos do publico enfadado;

A RIR... A RIR... é o titulo do 1.^o volume da «Bibliotheca Humoristica»; fundada pela Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158, e que será publicado em folhetos de 32 paginas, de numeracão seguida, constituindo ao fim de 10 numeros, um elegante volume de 320 paginas, com o retrato do auctor e cem pequenos artigos de critica aos exageros, aos ridiculos, aos prejuizos da sociedade.

Ao A RIR... A RIR... seguir-se-hão as «Gargalhadas satanicas», com as quaes V. Lhaco castigará todos os typos que representam a tyrannia, a exploração, emfim, a reacção em todas as suas manifestações; a estas, «A Moral» e a «Litteratura»; depois as «Dejecções Theatraes», etc., etc.

A RIR... A RIR..., como todos os volumes que hão-de seguir-se, é uma publicação typica, unica no seu genero, tendo a caracterisal-a o bom humor permanente, a originalidade, a variedade, a barateza.

A RIR... A RIR... é um verdadeiro desopilante.

A venda em todas as livrarias

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administracão: R. de S. Miguel, 36--PORTO

ASSIGNATURA

(Pagamento adiantado)

Portugal—anno	1\$200
» —semestre	600
Africa —anno	1\$500
Brazil —anno—(moeda forte)	2\$200

PUBLICAÇÕES

Annuncios, por cada linha. . . 10 reis
 Communicados, cada linha. . . 20 »

Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Redacção e Administracão—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

Cam. Int. Rua de S. Miguel 460

José Dias Marques

R. dos Lagares, 74 Rez-do-Chão LISBOA

4. ANNO—N.º 5



Não é na R. dos Castalhos David 32